



À conversa com...

Teresa Bernardino

Diretora do CENFIM

Núcleo de Oliveira de Azeméis

Lembra-se de qual foi o primeiro contacto com o Grupo Simoldes e em que circunstâncias.

O primeiro contacto com o Grupo Simoldes foi em maio de 1999, há 25 anos.

O Grupo Simoldes foi o agente facilitador, para que o CENFIM de Oliveira de Azeméis fosse uma realidade, numa zona geográfica crucial para a economia do país.

O Núcleo do CENFIM de Oliveira de Azeméis abriu portas a janeiro de 1987, em instalações gentilmente cedidas pelo Senhor Comendador, António da Silva Rodrigues.

Só mais tarde, em 1991, passamos para instalações próprias.

A Simoldes é uma referência nacional e internacional e o CENFIM colabora desde sempre, de uma forma muito próxima com o Grupo..

Como descreve a relação que o CENFIM mantém com o Grupo Simoldes?

O Grupo Simoldes é um parceiro de excelência, quer na formação de jovens, adultos, ativos, quer na formação em empresa e à medida.

Podemos afirmar, com toda a certeza, que o CENFIM tem uma quota importante e significativa na mão-de-obra qualificada que existe dentro das empresas do grupo, sendo que muitos deles iniciam aí a sua formação em

contexto de trabalho (estágio), ainda enquanto formandos do CENFIM e mais tarde, no final do curso, acabam por ser convidados para integrar os quadros das empresas.

É uma enorme satisfação, quando visitamos o Grupo Simoldes e nos cruzamos com os nossos antigos formandos, muitos deles profissionais de referência. Alguns desses ex-formandos, continuaram o seu percurso escolar, ganhando ainda mais competências que os diferenciam dos restantes. O sucesso deles é o reflexo do trabalho que desenvolvemos a cada dia.

Periodicamente, tal como existe com outras empresas parceiras, fazemos as visitas de acompanhamento, na formação prática em contexto de trabalho, aos nossos formandos, onde a técnica de acompanhamento e orientação profissional (psicóloga) e os coordenadores de ação (formadores da componente técnica), têm oportunidade de falar com os tutores, onde debatem temas sobre o desempenho e evolução dos jovens/adultos formandos, tendo ainda a oportunidade de partilhar saber e conhecimento.

A relação com o Grupo vai muito para além dos estágios, já que dividimos recursos, quando necessário, da mais diferente ordem (salas, equipamentos, know-how, etc.).

Resumindo, podemos dizer que a relação que temos

com o Grupo Simoldes é uma relação de confiança, win-win, um parceiro próximo e que muito nos orgulha por fazer parte da nossa rede de atuação.

Qual tem sido a relevância da indústria de moldes no contexto da inovação tecnológica nacional?

A indústria dos moldes está em constante inovação tecnológica e insere-se num dos maiores sectores de atividade, como é o caso da indústria automóvel.

Esta realidade, por si só, obriga a que a indústria dos moldes esteja em constante evolução, inovação, investindo permanentemente em nova tecnologia e apostando, tanto quanto possível, em novas tendências de mercado, incluindo um trabalho fundamental na área da inteligência artificial (AI). O Grupo Simoldes é, sem sombra de dúvidas uma das nossas maiores referências, no setor dos moldes, a nível nacional.

Relativamente a estratégias de inovação tecnológica como descreveria o Grupo Simoldes?

Tanto a Zona da Marinha Grande como a de Oliveira de Azeméis, os industriais têm procurado fazer frente a uma concorrência crescente na área dos moldes, pelo que é fundamental ter uma atitude pró-ativa, por forma a manter os níveis de excelência, exigência e qualidade que este tipo de setor obriga.

É notável o desenvolvimento tecnológico que o grupo Simoldes teve ao longo dos anos e continua a ter, mesmo num cenário de várias adversidades.

Todos entendemos que é difícil traçar tendências de mercado, quando a própria mobilidade atravessa uma multiplicidade de cenários que estão em constante mutação. Acresce o facto de nos encontrarmos em ambientes económicos desfavoráveis, como é o caso dos contextos de guerras inesperadas que, entretanto, têm mexido com a economia mundial e nas quais as empresas têm de arriscar cada vez mais para se manterem com níveis de competitividade à altura da concorrência.

Quer relatar algum episódio/situação que o tenha marcado na sua relação com as nossas empresas?

Gostaria de salientar alguns momentos de cooperação entre a Simoldes e o CENFIM que, quanto a mim, são um exemplo de como é benéfico trabalharmos em rede com

as instituições, organismos e/ou empresas da região.

Uma das vezes em que o CENFIM foi apurado para o campeonato mundial de Robótica, que decorria no Japão, a nossa participação só foi possível porque o Grupo Simoldes apoiou a equipa de formandos e formadores. Desta forma, conseguimos proporcionar à equipa do CENFIM de Oliveira de Azeméis, uma experiência muito rica tecnicamente e na vertente sociocultural, que a equipa jamais irá esquecer.

Em 2023, foi solicitado apoio a várias empresas da região, para darem o seu contributo para a revisão do catálogo Nacional de Qualificações, nos planos curriculares dos cursos para as profissões do setor, incluindo as que estão ligadas à Indústria de Moldes. Nesse sentido, foi realizada no CENFIM de Oliveira de Azeméis uma reunião/grupo de trabalho, para falar com as empresas sobre o perfil de Técnico/a Intermédio de Desenho de Moldes (Projetista), com vista a adaptar o plano curricular às reais necessidades das empresas, pois só assim faz sentido; os centros de formação devem dotar os formandos de competências que estejam alinhadas com a realidade das empresas e respetiva tecnologia associada. O contributo do representante do Grupo Simoldes foi uma mais-valia para as conclusões finais.

Por outro lado, já este ano, fomos desafiados pelo Grupo Simoldes para colaborar num trabalho desenvolvido no âmbito de uma pós-graduação de alguns dos seus colaboradores, onde disponibilizamos equipamentos e formadores para, em conjunto, chegarem às conclusões necessárias num trabalho exigente e com grande probabilidade de vir a ser implementado no Grupo. Foi mais uma experiência muito gratificante para a nossa equipa técnica, desta vez, na área da maquinaria em torneamento CNC.

De salientar, ainda, a presença de colaboradores da Simoldes, sempre que possível, nas sessões de júri, quando os formandos fazem as suas apresentações dos projetos de CET que foram desenvolvidos nas empresas do Grupo.

A indústria dos moldes está em permanente (r)evolução. Como encara o futuro desta indústria e que desafios terá a Simoldes pela frente?

O futuro da indústria em geral, pelas razões anteriormente mencionadas é extremamente desafiante.

A dos moldes não é exceção e carece de algo que é cada vez mais difícil de proporcionar às empresas que é a mão-de-obra qualificada e ajustada a esta realidade.

No domínio tecnológico, a Simoldes tem uma máquina muito bem organizada, com capacidade de competir ao mais alto nível, face à concorrência direta. Ainda assim, o cenário só será totalmente favorável se, simultaneamente, conseguirmos contratar mão-de-obra qualificada e ter a capacidade de reter o talento que vai formando ao longo do tempo.

Para contratar mão-de-obra especializada, é necessário que a sociedade tenha capacidade para a formar e a disponibilizar às empresas.

Nos últimos anos, tem sido cada vez mais difícil ao CENFIM e outros centros de formação similares, darem resposta aos pedidos que as empresas nos fazem, porque o número de jovens/adultos que formamos não é suficiente para as solicitações que recebemos.

Estamos perante um problema que envolve vários fatores como a diminuição taxa de natalidade no país, o preconceito das famílias em direcionar os seus educandos para um curso profissional, onde a maior parte das vezes lhes confere empregabilidade direta e usufruindo de salários acima da média, entre outras condicionantes que a própria sociedade se depara a cada dia.

Temos de fazer um trabalho de conjunto com as empresas/sociedade, para mostrar que o ensino

profissional nestas áreas é um ensino altamente especializado, que confere competências que os distingue no mercado e que pode proporcionar uma qualidade de vida acima da média, caso sejam indivíduos dedicados e empenhados.

Uma das opções passa (e já acontece) pela reconversão profissional dos adultos que optam por mudar completamente de área para se especializarem em áreas com saída profissional garantida. São cada vez mais os adultos que seguem esta opção e com sucesso. Temos neste preciso momento um curso do programa PRO-MOV (Eletromecânico/a de Manutenção Industrial), onde a Simoldes é um dos parceiros envolvidos.

Outra solução pode passar, o que também já está a ser prática em várias empresas da região, em trazer mão-de-obra de outros países, mesmo fora da União Europeia, dotá-los de competências e moldá-los à cultura das empresas e do próprio país.

Não descurar, também, a necessidade de reter o talento e valorizar o capital humano que temos nas empresas, pois sem pessoas que acrescentem valor, as empresas estagnam e perdem competitividade.

Seja qual for a(s) estratégia(s) que o Grupo Simoldes siga, será certamente um enorme desafio. Na certeza, porém, que podem continuar a contar com o apoio do CENFIM, como agente facilitador, para fazer a sua Indústria Acontecer.